

## **Análise do perfil bibliométrico relativo às pesquisas nacionais em Educação Financeira**

**Bruna Martins Mendes**

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA  
bruna24martins@hotmail.com

**Camila Lourenço dos Santos**

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA  
csz234mila66@gmail.com

**Vítor Cardoso da Silveira**

Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA  
vitor.silveira@ufms.br

### **RESUMO**

A Educação Financeira é uma temática de grande importância nos contextos social e econômico atuais. Essencialmente as discussões tem se voltado para a relevância do incremento ao letramento financeiro da população e a mudança dos hábitos de consumo decorrentes desse letramento. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das publicações científicas brasileiras com a temática Educação Financeira, expostas através do periódico capes no período de 2012 a 2021. Na revisão da literatura são expostos os principais constructos teóricos, a saber, o conceito de educação financeira e as principais normativas em âmbito nacional pertinentes à temática. Metodologicamente tem-se uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem mista e aplicação de uma bibliometria. Neste contexto verificaram-se revistas, ano de publicação, classificação do periódico segundo o critério Qualis Capes, número de autores para cada artigo, título, tipo de abordagem metodológica, tipo de pesquisa, palavras-chave e agenda de pesquisa. Os principais resultados encontrados mostram que 2018 foi o ano com maior quantidade de publicações (15), a revista de Educação Matemática – TANGRAN é a mais presente na amostra (44,11%), quase 66% da amostra encontra-se classificada como qualis A, não foram identificados autores com quantidade de artigos maior do que três na amostra e os principais temas evidenciados foram a educação financeira aplicada ao ensino básico, ensino superior e à família, percentualmente quase 80% dos trabalhos estudados. Por último, a principais palavras-chave foram educação financeira, alfabetização financeira e finanças pessoais.

**Palavras-chave:** educação financeira; bibliometria; ensino básico.

### **ABSTRACT**

Financial Education is a topic of great importance in the current social and economic contexts. Essentially, discussions have focused on the relevance of increasing the population's financial literacy and changing consumption habits resulting from this literacy. This study aimed to analyze the profile of Brazilian scientific publications with the theme Financial Education, exposed through the capes journal from 2012 to 2021. In the literature review, the main theoretical constructs are exposed, namely, the concept of financial education and the main regulations at the national level relevant to the theme. Methodologically, there is a descriptive research with a mixed approach and application of bibliometrics. In this context, journals, year of publication, journal classification according to Qualis Capes criteria, number of authors for each article, title, type of methodological approach, type of research, keywords and research agenda were verified. The main results found show that 2018 was the year with the highest number of publications (15), the Mathematics Education journal - TANGRAN is the most present in the sample (44.11%), almost 66% of the sample is classified as qualis A, authors

with a number of articles greater than three in the sample were not identified and the main themes highlighted were financial education applied to basic education, higher education and the family, in percentage almost 80% of the studies studied. Lastly, the top keywords were financial education, financial literacy and personal finance.

**Keywords:** financial education; bibliometrics; basic education.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão de finanças pessoais é uma capacidade importante para qualquer cidadão que tenha fonte de receita (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017). O entendimento de conceitos financeiros é relevante para a sociedade, uma pessoa educada financeiramente é capaz de tomar decisões fundamentadas e confiáveis a sobre o seu dinheiro (POTRICH et al., 2015). Não dar a devida importância ou não buscar entender sobre finanças podem ser causas propulsoras de endividamento e problemas financeiros, além de problemas clínicos como depressão, ansiedade e outros (AMIT et al., 2020; FRENCH; MCKILLOP, 2017; SWEET, 2020).

Segundo os dados do Serasa (2022), no Brasil foram constatadas mais de 68 milhões de pessoas com as contas em atraso, sugere-se que uma das causas para este contexto seja a falta de um bom controle orçamentário e financeiro. Conforme o IBGE (2021), o quantitativo de desempregados no Brasil alcançou a marca de 12 milhões, um número muito notável que é preciso levar em consideração. Surge então alguns questionamentos importantes a serem discutidos: o alto endividamento dos brasileiros pode estar vinculado a uma educação financeira deficitária? Existe relação entre educação financeira e endividamento?

Via de regra, pode-se afirmar que existe sim relação entre as temáticas. Saber administrar as finanças pessoais é uma tarefa bastante complexa e a falta de conhecimento sobre o tema pode contribuir para o consumismo desenfreado. Faz-se relevante atentar para a conscientização da população, particularmente os mais novos, responsáveis por viver e ensinar as próximas gerações. A educação financeira precisa ser recebida e aprendida desde a mais tenra infância, a criança e ao adolescente, é indispensável a implementação do conteúdo de educação financeira ainda na educação infantil e, mais fortemente, no ensino básico por inteiro.

Bronstrup e Becker (2016) apontam que o conteúdo de Educação Financeira no Brasil, foi regulamentado em 2010, a partir do Decreto Federal de nº 7.397/2010. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), constitui-se em um ato para divulgar e implementar a Educação Financeira no Brasil. Através das entidades públicas e privadas é que a estratégia

foi implementada e, a partir desta iniciativa, criou-se o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é responsável pela direção, supervisão e pelo estímulo da ENEF.

A Associação de Educação Financeira (AEF-Brasil) aprovou em 2017, a nova Base Nacional Comum Curricular com a inclusão da Educação Financeira entre os temas que devem constar nos currículos escolares brasileiros para os próximos anos. O Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em especial, publicou em 01/07/2019, a lei nº 5.360, que determina sobre a inserção do tema Educação Financeira nos componentes curriculares das escolas da rede estadual de ensino do MS.

No ambiente escolar a Educação Financeira tem por foco o fornecimento de ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente (SILVA; POWELL, 2013). Conforme Oliveira e Stein (2015) aprender educação financeira desde a infância faz com que se tenham jovens mais estruturados em suas finanças. Não é possível deixar a parte o fato de que uma parte considerável das gerações anteriores pouco conhecem sobre a temática pois não lhes foi ensinado, isso pode gerar entraves na educação das atuais gerações, o que reforça a necessidade de ensino nas escolas de ensino básico.

Tomando como base a concepção de que parte considerável da sociedade não está habituada a lidar adequadamente com suas finanças e os transtornos decorrentes disso na economia e na vida do cidadão, é fundamental a discussão e apresentação de sugestões para melhoria da educação financeira do brasileiro. Desta forma, tem-se a seguinte questão de pesquisa para o estudo: Qual o perfil da produção científica nacional em educação financeira no período de 2012 a 2021? Partindo desse pressuposto, e considerando a relevância da temática em estudo, busca-se compreender como a educação financeira vem sendo abordada e estudada no meio científico. O objetivo central é analisar o perfil das publicações científicas brasileiras relativas a temática de educação financeira expostas através do periódico capes no período de 2012 a 2021, com a descrição das principais características de cada uma delas.

Conhecer a pesquisa acadêmica relativa a educação financeira no Brasil nos últimos dez anos promove o entendimento do como e o que tem sido pesquisado na área. É importante perceber a quem as pesquisas têm sido destinadas, o foco de análise destas, bem como os métodos que tem sido utilizados para análise da temática. Na prática, o presente estudo é relevante ainda para compreensão do quão fundamental é a educação financeira para o progresso social e econômico do indivíduo. Uma sociedade mais educada financeiramente, não só saberá gerir melhor seus salários e bens como passará a entender melhor sobre economia e mercado, compreenderá as noções básicas de finanças e desenvolverá uma leitura crítica das

informações financeiras presentes na sociedade, adquirindo um pensamento que permita avaliar as oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras.

Após a introdução ora discutida, segue a apresentação dos principais conceitos relativos à educação financeira, a saber: Educação Financeira, Normativas Nacionais para ensino de Educação Financeira e estudos anteriores sobre a temática abordada. Na terceira parte do trabalho são apresentados os métodos utilizados, seguidos pela apresentação e análise de dados (parte 4) e, por último, as considerações finais (parte 5) contendo os principais achados da pesquisa e a apresentação de agenda de pesquisa vinculada à temática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Financeira**

A Educação Financeira é uma temática de grande importância no contexto financeiro atual. Devido à grande quantidade de produtos que estão sempre à disposição do consumidor no mercado financeiro, é relevante que a sociedade seja cada vez mais conscientizada sobre a Educação Financeira (SILVA; JÚNIOR, 2006). Segundo Teixeira (2015) a educação financeira não diz respeito em apenas educar-se em cortar gastos, economizar e entre outros fatores, ela vai além disso. É encontrar artifícios de se sustentar um modo de vida propício financeiramente para a vida atual e futuramente, conquistando uma tranquilidade no seu dia a dia e mantendo uma vida estável financeiramente.

A Educação Financeira é definida por Silva e Powell (2013) como um processo de transmissão de conhecimento, o indivíduo é inserido no âmbito do dinheiro por meio de um sistema que o torna capacitado a verificar e analisar as questões que abrangem finanças, tornando-se apto a fazer julgamentos fundamentados e ter posições críticas sobre assuntos financeiros em meio a sociedade. A OECD (2013) descreve a Educação Financeira como um método de instruir, que gera discernimento, competência e convicção para tomada de decisões assertivas que sucedem ao bem-estar financeiro.

Perante as constantes mudanças econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, é bastante comum a ocorrência de aumento nos preços dos produtos oferecidos e expostos a população que, por vezes, adquirem sem ter entendimento sobre o que isso pode causar, com isso sendo é cada vez mais pertinente a abordagem da temática (CAMPOS; SILVA, 2014). Evidencia-se que no momento que as crianças e os jovens tenham uma compreensão sobre a educação financeira, elas se tornarão pessoas na vida adulta aptas e capazes de controlar e prevenir o descontrole financeiro (KAISER; MENKHOFF, 2019; URBAN et al., 2018).

De acordo com os dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC,2022), em ligação a quantidade de pessoas no Brasil em abril de 2022, o percentual de famílias endividadas no país alcançou 77,7%, sendo este o maior nível desde janeiro de 2010. Na época de abril de 2019, tinha-se um total de 62,7% de endividados; em janeiro de 2018, o total era de 61,37% de endividados. Ressalta-se que a disposição de conteúdos práticos e educativos relativos à Educação financeira no Brasil ainda não é uma realidade rotineira para a maior parte da população brasileira (MORAES, 2019).

Sugere-se que o ensino de Educação Financeira a partir do ensino básico faz a população mais conscientizada, desta forma os números apresentados poderiam diminuir, pois, um dos objetivos da educação financeira é ensinar as pessoas a terem uma relação saudável com o dinheiro, e isso faria diferença tanto no presente, quanto no futuro próximo (ENEF, 2011).

As dificuldades no quesito educação financeira não são recentes, na Idade Média por mais que ninguém sabia sobre esse termo, havia uma preocupação em guardar dinheiro e com a escassez de dinheiro (D'AQUINO, 2007). Na atualidade em uma esfera diferente, é legível que as novas gerações não estão sendo preparadas para desempenhar uma função cabível perante a economia (LUCCI et al., 2006). Portanto, a comunidade, escolas, famílias, precisam desempenhar um comprometimento com as crianças, jovens para a vida financeira, de modo equilibrado, agindo de maneira inteligente, avaliadora e perspicaz, onde todos sejam capazes de desempenhar acertadamente sua função na comunidade organizada (REBELLO; ROCHA FILHO, 2015).

Peretti (2008) discorre sobre a importância da Educação Financeira a partir da concepção de uma sociedade em constante evolução, um exemplo disso é o fato de que adolescentes hoje já possuem cartão de débito e crédito. Destaca-se uma facilidade existente para adquirir esses recursos, porém, não há como esconder a deficiência existente para o cuidado necessário com os investimentos, as finanças, a economia e os impostos. Espera-se que indivíduos bem-educados financeiramente saibam se planejar com as receitas e despesas, economizar e ter uma segurança financeira. A Educação Financeira é uma peça fundamental que proporciona às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida.

## **2.2 Normativas Nacionais para o ensino de Educação Financeira**

O consumismo é um problema que afeta muitas pessoas e famílias, levando muitas vezes ao endividamento crescente das famílias. Em dias atuais, a sociedade, de maneira geral, encontra-se cercada por propagandas que instigam as pessoas a comprarem compulsivamente, sendo que as crianças e os adolescentes estão crescendo e sendo incentivados a serem

consumistas. Nesse contexto a demanda por conhecimento para a prática da Educação Financeira justifica-se pelo enfrentamento dos problemas que a sociedade vivencia atualmente. A Educação Financeira nas escolas de ensino básico se apresenta como um método fundamental para educar financeiramente os alunos, e com isso formar indivíduos com autonomia para tomada de decisões financeiras coerentes em relação as suas finanças pessoais e organizacionais.

A Educação Financeira (EF) não corresponde em apenas aprender a economizar, cortar gasto e poupar, ela vai muito além de um conhecimento especializado e pontual, visto que auxilia no desenvolvimento questionador do cidadão, permitindo que ele consiga traçar objetivos na vida, assim como eleger os recursos corretos para conquistá-los (TEIXEIRA, 2015). A obrigatoriedade da EF nas salas de aulas está normatizada na BNCC (2017). Vista como tema transversal e integrador, a EF percorre todas as fases da escolaridade básica nacional, bem como se pode provar conforme o texto a seguir:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2017, p. 19-20).

Constar na BNCC como tema transversal e integrador põe a EF de forma decisiva como parte dos aprendizados que devem ser apresentados aos estudantes, apesar de que a BNCC só traga a EF dentro de objetivos de aprendizagem a partir do 5º ano, a EF pode ser trabalhada desde a educação infantil.

As crianças precisam ter contato com a Educação financeira desde cedo, já que elas têm à sua frente muitos bens e serviços disponíveis e que o apelo do marketing está cada vez maior (CRISTOVÃO DA LUZ; SANTOS; JUNGER, 2020). De acordo com o Banco Central (2013, p.72), “pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros”, tendo responsabilidades e sensatez nas suas escolhas e tomada de decisões.

A alfabetização financeira é essencial na formação das crianças, que não devem concentrar-se apenas em entender as letras, mas também os números. Segundo Hofmann (2013), a educação financeira é fundamental, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas. Assim fazendo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da

vida escolar, afinal, é neste espaço onde são trilhados os primeiros passos para a construção de um projeto de vida.

A câmara dos deputados criou o projeto de lei nº 7.318 (2017) que determina a alteração dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina “Educação Financeira” na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Na publicação inicial, o congresso decreta: § 11 Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’ e § 12. A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional pertinente, com comprovada prática profissional na função.

Em uma citação usada pelo site Agência Brasil (2020) destaca-se o seguinte: “A educação financeira busca a modificação do comportamento das pessoas, desde pequenas, quando ensina a escovar os dentes e fechar a torneira para poupar água e economizar. Isso é preceito de educação financeira”. Neste contexto, entende-se que é necessário destacar a importância da conscientização financeira desde a infância não só para obter saldos bancários mais saudáveis, mas também para contribuir com um futuro sustentável para todos.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento obrigatório previsto na Constituição Federal de 1988. Ela determina todas as matérias obrigatórias para cada etapa do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. Após anos de discussão a matéria educação financeira foi finalmente incluída na BNCC homologada pelo então presidente e pelo Ministro da Educação. Nas palavras do então presidente da república: "A Base Curricular é a bússola de nossas escolas, indica com precisão que caminho tomar e as competências que as crianças devem desenvolver em seus anos escolares".

A carência da Educação Financeira na vida da sociedade, não traz males somente em sua vida pessoal, como também em meio a comunidade, pois traz consigo a falta de conhecimento administrativo e gerencial, uma vez que, um indivíduo que não é apto de administrar seus bens, da mesma maneira não terá a competência de administrar as posses coletivas (REBELLO; HARRES; ROCHA FILHO, 2015; AUGUSTO, 2016).

Silva et al., (2019) e Fiori et al. (2017) apontam para os muitos benefícios decorrentes da Educação Financeira, citando a competência de viabilizar uma estruturação orçamentária que proporcione ao sujeito conduzir todas as suas receitas e despesas em um estipulado tempo,

e assim, com o intuito de instruí-lo para que possa economizar recursos financeiros para empreender investimentos futuros.

### **2.3 Estudos Anteriores**

Estudos sobre a importância da educação financeira já tem sido realizados nos últimos anos, alguns destes estão destacados na sequência de forma a corroborar com o desenvolvimento da área.

No ano de 2018, Luana Oliveira Dias publicou um artigo intitulado “Periódicos sobre Educação Financeira: Uma análise bibliométrica”, visando ressaltar a importância do assunto sob a ótica de diferentes autores que realizaram pesquisas no ano de 2018. Os estudos expostos por Dias (2018) indicam que em grande porcentagem a Educação Financeira é defendida pelos autores e que o conhecimento sobre essa temática pode ser desenvolvido em diferentes faixas etárias, com destaque para a relevância do aprendizado a partir da infância, nos ambientes familiares e escolares.

Um outro estudo de base bibliométrica foi desenvolvido por Silvio Paula Ribeiro, Marçal Rogério Rizzo e Vanessa Goulart Sant’Ana Scarausi, agora no ano de 2020. Intitulado “Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL”, visava esclarecer como a educação financeira vinha sendo abordada e estudada no meio científico, utilizando-se para isso de uma pesquisa exploratória e descritiva feita por meio do portal SPELL até o final do ano de 2019. Os resultados obtidos, com a pesquisa científica, foi que por meio da palavra-chave: ‘Educação Financeira’ foram encontrados 26 artigos públicos no portal, sendo o primeiro publicado no ano de 2005. O ano de 2017 foi o que obteve o maior número de publicações, sendo identificados cinco artigos publicados. Com isso foi constatado que houve o interesse de pesquisa sobre a Educação Financeira nos últimos anos, demonstrando que o tema vem ganhando espaço nas esferas administrativas e sociais.

Com o propósito de analisar a representação das publicações científicas sobre Educação Financeira desenvolvidas no país de 2015 a 2020, Yuri Joshua Rocha Bezerra (2021) publicou um artigo de base também bibliométrica identificando um quantitativo pouco significativo de publicações (apenas sete artigos) entre os anos de 2015 a 2017. Nos anos de 2018 e 2019, evidenciou-se um maior número de publicações, com 11 trabalhos durante esses dois anos. Bezerra (2021) sugere que o aumento no número de publicações para os anos de 2018 e 2019 esteja relacionado a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a inclusão da Educação Financeira na base curricular nas escolas públicas e privadas brasileiras. O referido autor conclui com a proposição de incentivo a divulgação da temática no país.

Por último, no ano de 2022, Maria Gabriela Pabis e Antônio João Hocayen da Silva, publicaram um artigo com o título “Revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira”, objetivando verificar o ponto do discernimento atingido pelas publicações disponibilizadas sobre Educação Financeira e Alfabetização Financeira nas bases de dados Spell e SciELO até 2019, a fim de evidenciar os pontos de vistas dominantes e identificar possíveis lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras. Para proporcionar a verificação, eles analisaram 33 artigos, e obtiveram como resultados, que as pesquisas eram direcionadas à identificação do nível de conhecimento financeiro, além da preponderância de aspectos socioeconômicos e demográficos sobre os desempenhos.

### **3 MÉTODO**

Com o propósito de investigar o perfil das publicações relativas a temática de Educação Financeira no ambiente acadêmico brasileiro no período de 2012 a 2021, entende-se que a presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. Segundo Nascimento (2016), a pesquisa exploratória é aquela que evidencia um número maior de informações sobre a temática estudada, possibilitando o conceito e o delineamento do assunto da pesquisa. Conforme Gil (2007), esse tipo de pesquisa engloba uma investigação bibliográfica, entrevistas com pessoas que tiveram contato com a abordagem estudada e a investigação de amostras que incite o entendimento. Já a pesquisa descritiva requer do pesquisador uma exorbitância de informações sobre o que se pretende pesquisar. Esse tipo de estudo, tem como propósito especificar os eventos e fenômenos de determinada realidade (PÁDUA, 2016).

Quanto à abordagem dessa pesquisa, ela é mista (Quantitativa e Qualitativa). Para Diehl e Tatim (2004), os estudos de caráter quantitativos, apresentam resultados quantificados. Como geralmente as amostras são grandes, tem-se resultados a partir da coleta de dados, até o tratamento das investigações. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, buscando obter resultados precisos. De acordo com Richardson (1989), os pesquisadores que utilizam essa abordagem, tem como finalidade garantir a exatidão dos resultados, preservando que a pesquisa tenha falhas de análise e entendimento.

A pesquisa qualitativa “designa uma variedade de técnicas interpretativas que tem por fim descrever, descodificar e traduzir certos fenômenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente. Estas técnicas dão mais atenção ao significado destes fenômenos do que à sua frequência” (GUERRA, 2008, p. 11). Conhecer a publicação acadêmica vinculada a educação financeira implicou em uma busca em bases científicas de trabalhos pertinentes a área e

posterior tabulação dos mesmos, com quantificação de frequência para os aspectos mais relevantes dos artigos, bem como interpretação dos dados para exposição dos principais indicativos pertinentes.

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliométrico, com análise de artigos científicos dispostos por meio do portal de periódicos capes. A amostra está delimitada para o período de 2012 a 2021, sendo levantados os estudos expostos no portal que incluíssem a temática educação financeira, utilizando-se de alguns filtros expostos na sequência. Pritchard (1969) entende que um estudo bibliométrico deve ser conceitualizado como a aplicabilidade de formulas estatísticas ou matemáticas, acerca de um estabelecido conjunto de referências literárias. Em função de que essa concede uma verificação das fundamentais temáticas estudadas sobre o tema por meio das “incidências de palavras, dos autores e coautores, das instituições e países aos quais os pesquisadores são filiados e outros dados que permitem a análise do estado da arte do tema em questão” (CARMONA et al., 2018, p. 401).

Para determinação dos dados, no mês de setembro/2022 foi realizada uma busca por meio do portal de periódico Capes com a temática “Educação Financeira”, utilizando os seguintes filtros: artigos revisados por pares, publicados em português e em periódicos, além de estarem situados no período de 2012 a 2021. A busca inicial reportou o quantitativo de oitenta artigos, sendo que dezenove foram retirados da amostra por estarem repetidos, em língua estrangeira, fora do escopo pretendido ou apresentarem apenas uma pesquisa não representativa de artigo científico. Os detalhes da amostra final estão expressos no quadro 01.

**Quadro 01 – Formação da Amostra para estudo**

Artigos	Quantitativo	%
Validados	61	76,25%
Excluído – Duplicado	6	7,50%
Excluído - Língua Estrangeira	6	7,50%
Excluído - Fora do Escopo da Pesquisa	5	6,25%
Excluído – Outros	2	2,50%
Total dos Artigos na Busca	80	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Considerando as informações dispostas no quadro 1, a amostra foi fechada em sessenta e um artigos, sendo estes tabulados por meio de planilha eletrônica e analisados na seção seguinte da presente pesquisa.

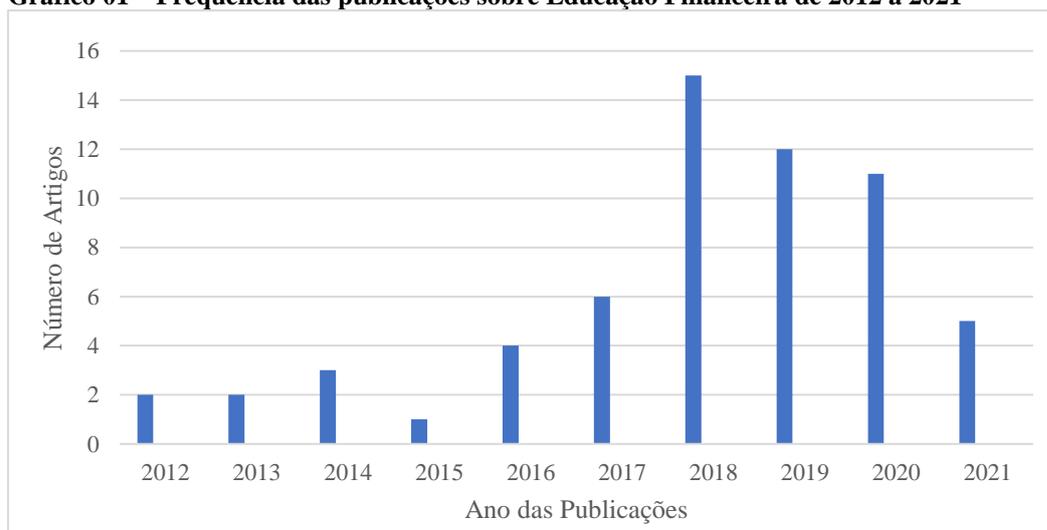
#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

De posse do entendimento relativo a importância da temática de educação financeira bem como a pertinência da realização de estudos na referida área, tem-se neste momento do trabalho uma amostra de 61 artigos científicos coletados por meio da plataforma do periódico capes, sendo estes publicados em língua portuguesa, provenientes de periódicos revisados por pares e situados nos anos de 2012 a 2021.

Para cada artigo científico presente na amostra foram extraídas as seguintes informações relativas a estes: título, autores, ano de publicação, periódico científico, característica do periódico, qualis do periódico, objetivo ou ideia central do texto, filtros para educação financeira, tipo de pesquisa, abordagem da pesquisa, palavras-chave e agenda de pesquisa.

O primeiro indicador de análise refere-se ao quantitativo de publicações da amostra dispostos ano a ano considerando o período de 2012 a 2021. No gráfico 01, é possível observar que, durante os anos de 2012 a 2017, não se tem um número significativo de publicações acerca do tema, sendo encontrado apenas dezoito artigos ao todo, ao longo destes seis anos. Nos anos de 2018 a 2021, foi concentrado o maior número de publicações, com quarenta e três trabalhos nestes quatro anos, sendo quinze deles concentrados no ano de 2018. O aumento considerável de publicações nos últimos anos sugere uma tendência de crescente interesse por parte dos pesquisadores pela temática de educação financeira.

**Gráfico 01 – Frequência das publicações sobre Educação Financeira de 2012 a 2021**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O segundo indicador verificado por meio da amostra é relativo aos títulos dos periódicos científicos e a quantidade de trabalhos verificada para cada um deles, sendo estes expressos no quadro 2, disposto na sequência, juntamente com o qualis vinculado aos mesmos.

**Quadro 02 – Periódicos de publicação dos artigos com a temática Educação Financeira**

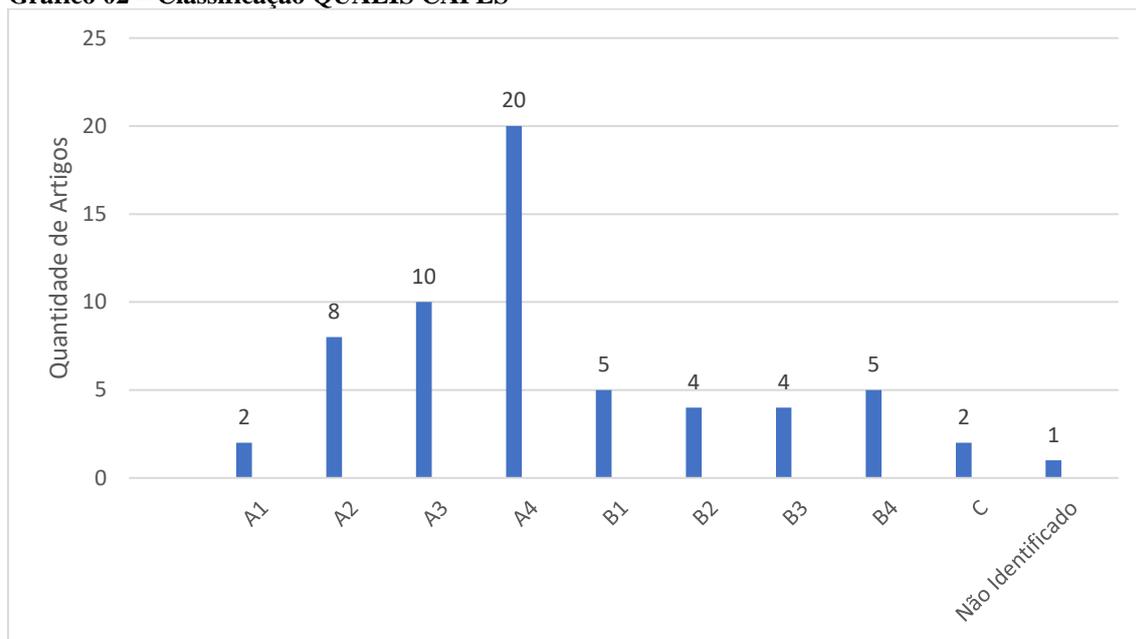
<b>Local da publicação</b>	<b>QUALIS</b>	<b>Quantidade de Artigos</b>
Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	A2	1
Cadernos de Linguagem e Sociedade	B1	1
Caminho Aberto: Revista de extensão do IFSC	A4	3
CIÊNCIA & EDUCAÇÃO	A2	1
CIVITAS	A2	1
Colloquium Humanarum	B2	1
Economia e Sociedade	A3	1
Educação & Sociedade	A1	2
EMD - Educação, Matemática Debate.	B2	2
Evidenciação Contábil & Finanças	A3	1
Horizontes	B4	1
Holos	A3	1
REMAT- Revista Eletrônica de Matemática	B1	2
Revista Brasileira de ensino de Ciência e Tecnologia	B4	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A3	1
Revista de Administração Pública (RAP)	A2	1
Revista de Ciências da Administração	A2	1
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	2
Revista de Educação Popular	B1	1
Revista de Estudos Sociais	B4	1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	A3	1
Revista Eletrônica Paulista de Matemática	C	1
Revista Em Extensão	C	1
Revista Ensino de Geografia	A4	1
Revista Expressão Católica	B3	1
Revista Gestão, finanças e contabilidade	A3	4
Revista de Gestão e Organizações Cooperativas	B2	1
Revista Insignare Scientia	A4	1
Revista Multidisciplinar em Educação	B1	1
Revista Práxis Educacional	A2	1
Revista UNEMAT de Contabilidade	B3	3
TANGRAM - Revista de Educação Matemática	A4	15
Tourism & Management Studies	Não Identificado	1
Zetetike (Unicamp)	A3	1
<b>Total</b>		<b>61</b>

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Dentre os trinta e quatro periódicos científicos identificados na amostra, vinte e cinco destes apresentaram apenas um artigo científico presente na amostra. É relevante destacar a participação da Revista de Educação Matemática – TANGRAM, periódico este de qualis A4,

publicado trimestralmente e proveniente de grupos de pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Referente a classificação da produção científica presente nos programas de pós-graduação, expressa por meio do qualis capes (2017-2020), foi então elaborado um gráfico que evidencia o quantitativo de publicações encontradas para cada classificação no referido período em análise.

**Gráfico 02 – Classificação QUALIS CAPES**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O gráfico 2 mostra um quantitativo de 20 artigos com classificação A4, o fato decorre da forte presença do periódico de educação matemática TANGRAM, já comentado anteriormente. É válido destacar ainda que 40 dentre os 61 (quase 66%) artigos analisados encontram-se inseridos na classificação A, o que sugere pesquisas com maior peso e de maior qualidade na área. Apenas cinco artigos estão posicionados como B4 e dois como classificação C, o que representa um percentual de 11% da amostra em estudo. Por último, salienta-se um periódico (Tourism & Management Studies) em que não foi identificado o qualis capes para o mesmo.

A análise subsequente demonstra os autores com quantidade maior do que a unitária nas publicações expostas na amostra. O quadro 3 é representativo dos autores com maior quantidade de publicações no período analisado e as referidas publicações atribuídas aos mesmos.

**Quadro 03 - Autores mais profícuos**

Autores	Publicações
Ana Flávia Albuquerque Ventura	Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.
Adriana Stefanello Somavilla	A Matemática Financeira e Educação Financeira: Impactos na Formação Inicial do Professor; Educação Financeira para Crianças: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão.
Carlos Cesar Garcia Freitas	Educação Financeira sob a Perspectiva da Teoria da Tecnologia Social: Uma Discussão Teórico-Reflexiva; Educação Financeira: Uma Experiência Extensionista; A Importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos.
Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa	Temáticas de educação financeira escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: como são apresentadas em livros didáticos de matemática? Educação financeira: análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais.
Jerlan Manaia de Araújo	Modelagem Matemática e Educação Financeira: uma integração possível no desenvolvimento da criticidade dos estudantes; Educação Financeira: Crenças de Estudantes de um Curso de Licenciatura em Matemática.
Raul Ventura Júnior	Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.
Rosimery Alves de Almeida Lima	Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano; Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

É possível verificar por meio do quadro 3 os autores com maior quantitativo de publicações de artigos. Apesar de não ser possível visualizar um autor com uma grande quantidade de artigos publicados na amostra, destaca-se que Carlos Cesar Garcia Freitas possui três trabalhos contidos na amostra sendo este o autor mais profícuo. Em síntese, quase a totalidade dos autores expressos nos artigos estão presentes em apenas uma pesquisa.

O quadro 4 mostra os assuntos centrais que foram abordados nos 61 artigos da amostra, revelando que a Educação Financeira para Educação Básica foi a mais citada, seguida pela Educação Financeira no Ensino Superior, Educação Financeira de Família e Educação Financeira para o Serviço Público. Com menor frequência são identificadas temáticas como Educação Financeira em Investimentos, Política Pública, Contexto Nacional, Regiões Ribeirinhas, Sistema Prisional e Cooperativo, mostrando que o estudo acerca da Educação Financeira possui campo para expansão em diversas áreas e impacta a vida do cidadão, devendo sim ser abordado no âmbito curricular desde a formação básica.

**Quadro 04 – Representação dos filtros para Educação Financeira/Quantidade Identificada**

Representação da Característica do Artigo	Quantitativo	%
Educação Financeira para Educação Básica	29	47,54%
Educação Financeira no Ensino Superior	12	19,67%
Educação Financeira de Família	7	11,47%
Educação Financeira para o Serviço Público	5	8,20%
Educação Financeira e Investimentos	2	3,28%
Educação Financeira Política Pública	2	3,28%
Educação Financeira no Contexto Nacional	1	1,64%
Educação Financeira para Regiões Ribeirinhas	1	1,64%
Educação Financeira no Sistema Prisional	1	1,64%
Educação Cooperativa	1	1,64%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2022).

Em face do quadro 4, pode-se observar que a Educação Financeira é mais abordada na Educação Básica, contendo 47,54% de publicações, com base nisso é possível identificar a preocupação dos autores que a Educação Financeira seja discutida nas salas de aula. Também se observa que algumas palavras não foram muito frequentes, sendo abordada apenas uma vez nos artigos da amostra, conceitos estes que agregariam ainda mais ao estudo de educação financeira no país.

É possível notar algumas temáticas fora do contexto básico relativo a educação financeira – sistema prisional, educação financeira para regiões ribeirinhas e cooperativas, sugere-se com isso que existe um campo ainda mais abrangente para estudo pertinente a temática, não sendo exagero supor que em publicações futuras outras áreas possam ser abordadas.

Um outro indicador coletado por meio dos artigos da amostra refere-se a abordagem metodológica utilizada, o quadro 5 expressa os resultados encontrados.

**Quadro 05 – Abordagens Metodológicas**

Tipo de Método (Abordagem)	Quantidade de Artigos	%
Qualitativa	39	63,93%
Quantitativa	16	26,23%
Mista	6	9,84%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,00%</b>

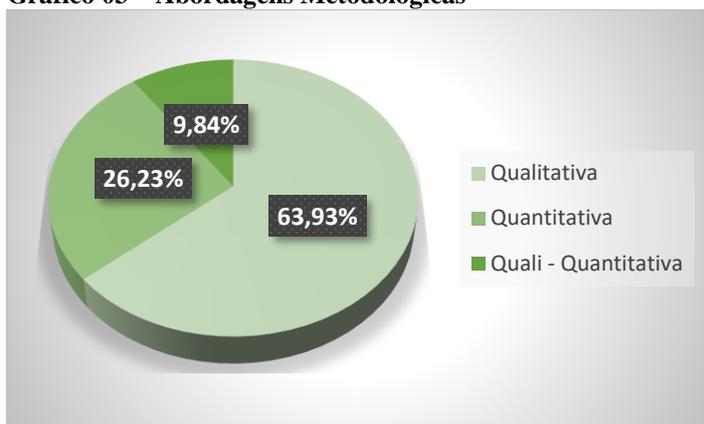
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como é possível verificar no quadro 05 são apresentados os tipos de métodos utilizados nos artigos tendo como base sua abordagem. Constata-se que dos 61 artigos, 39 deles (o equivalente a 63,93%), utilizaram como abordagem a pesquisa qualitativa, por retratar um

estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Com 26,23% tem-se abordagem quantitativa e 9,84% de abordagem mista. Sugere-se uma necessidade de expansão dos estudos de abordagem quantitativa para a temática de educação financeira.

Foi elaborado ainda um gráfico com a evidência dos percentuais das abordagens metodológicas.

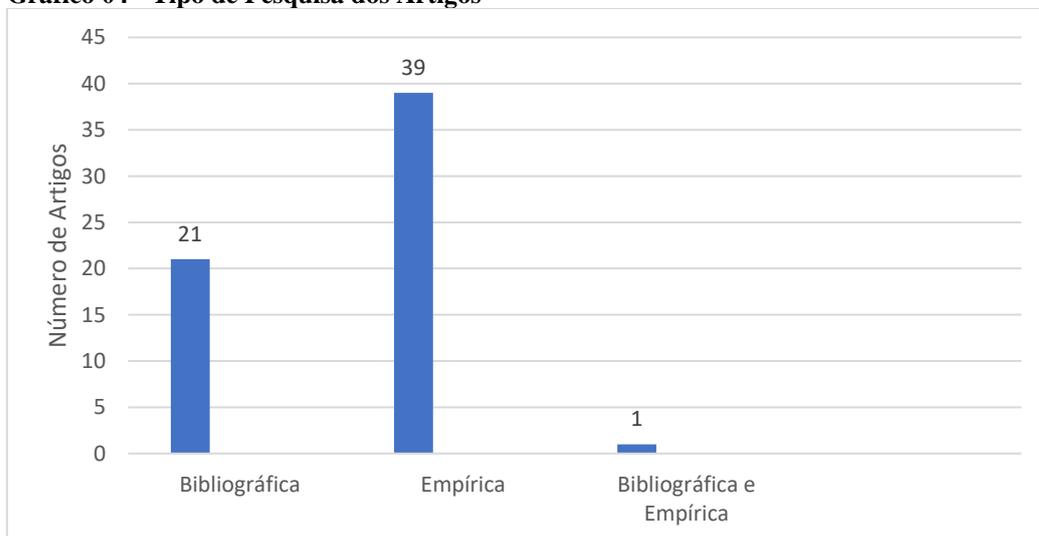
**Gráfico 03 – Abordagens Metodológicas**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O próximo indicador para análise foi o tipo de pesquisa empregada, sendo classificada como bibliográfica, empírica ou bibliográfica e empírica, buscava-se identificar se os estudos apresentavam cunho mais teórico, mais prático/experimental ou se continham uma mescla dessas duas características. O gráfico 04 indica os resultados para este indicador, sendo possível verificar que o tipo de pesquisa predominante foi a empírica, totalizando 39 artigos.

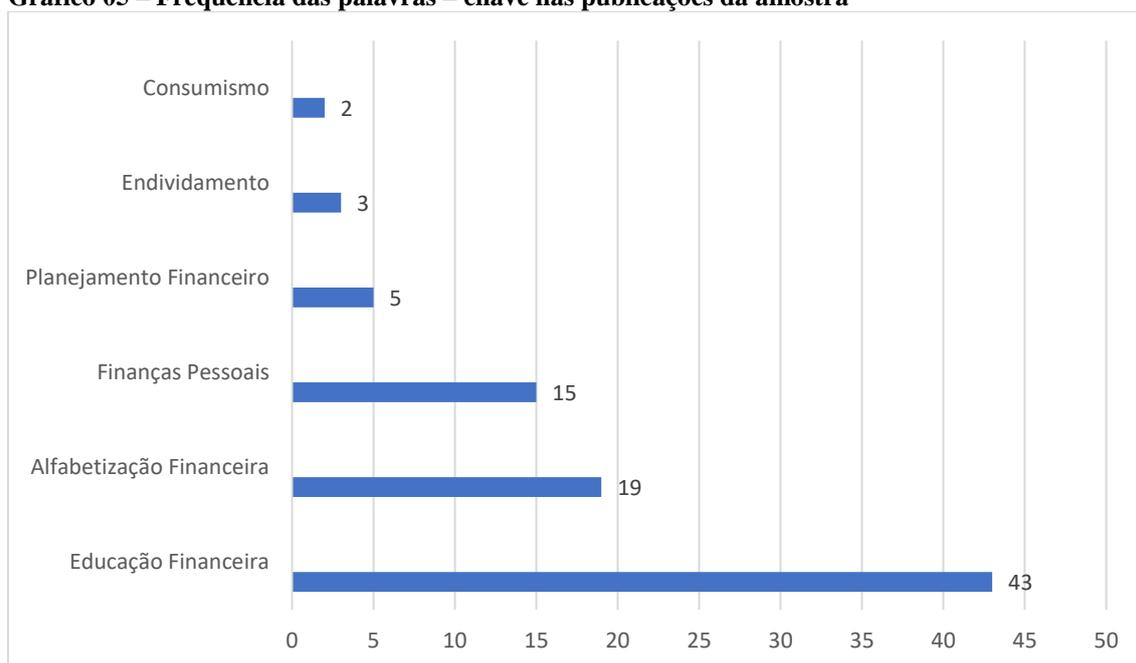
**Gráfico 04 - Tipo de Pesquisa dos Artigos**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O gráfico 05 mostra as principais palavras-chave abordadas nos artigos. Verifica-se que Educação Financeira, Alfabetização Financeira e Finanças Pessoais tem um número significativo, sendo as palavras-chave mais encontradas nos artigos, entretanto, foram ainda bastante citadas, porém com menor frequência, as seguintes expressões: Ensino Fundamental, Inclusão Financeira, Comportamento Financeiro, Recursos Financeiro, Finanças Domésticas, Educação, Escola Básica e Educação Matemática.

**Gráfico 05 – Frequência das palavras – chave nas publicações da amostra**



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

O maior destaque do gráfico 5 refere-se a expressão “educação financeira” que está contida em 43 artigos dentre os 61 da amostra, o que representa 70% dos artigos analisados. A representatividade da palavra-chave “educação financeira” é bastante plausível visto que o presente estudo visa avaliar o perfil das publicações relativa a esta. Entendendo que a maior quantidade de artigos na área tem por foco a educação financeira para o ensino básico, uma expressão dentre as palavras-chave chama a atenção que é “alfabetização financeira”, existe sim a necessidade de alfabetizar financeiramente a criança e o adolescente para a formação de uma nova geração menos endividada e mais próspera financeiramente.

Para a elaboração de um artigo científico é sempre relevante observar as agendas de pesquisa propostas pertinentes à temática em estudo, isso pode ser observado normalmente ao final dos artigos. A partir da amostra de 61 artigos, identificou-se que apenas nove possuíam agenda para estudos futuros, dados esses expressos no quadro 6 exposto na sequência.

**Quadro 06 – Agenda de Pesquisa encontrada na Amostra**

Ano	Autores	Agenda de Pesquisa
2014	Cavalcante, Melo e Almeida	Futuras pesquisas podem se aprofundar no tocante ao nível de educação financeira, com a finalidade de verificar em detalhes quais os conceitos dominados pelos servidores. Também se mostra interessante investigar, os níveis de endividamento de modo mais preciso e qual o impacto no bem-estar do servidor, no âmbito pessoal e profissional.
2014	Medeiros e Lopes	Sugere-se, como novas pesquisas, envolver outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, como os Cursos de Administração e Ciências Econômicas, a fim de que se possa realizar um comparativo entre tais cursos. Em outras palavras, verificar como alunos de áreas afins, mas, em cursos diferentes, lidam com suas finanças pessoais. Sugere-se também, visando agregar ainda mais ao tema, que a partir deste estudo se busque novas pesquisas envolvendo uma instituição pública de ensino, com o propósito de verificar se o comportamento observado nesta pesquisa se repete, assemelha-se ou será completamente o oposto por se tratar de uma instituição privada.
2016	Silva, Teixeira e Beiruth	Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas buscando conhecer os hábitos financeiros dos servidores públicos do município de Tangará da Serra–MT, visando explicar o consumo desse grupo específico, assim como relacionar a representatividade desse consumo na economia local.
2016	Lima, Figueiredo, Júnior e Ventura	Sugere-se a continuidade desse projeto e a expansão em outras regiões, com abordagens ainda mais interativas e dinâmicas como minicursos, workshops e palestras em outros espaços sociais, além de pesquisas longitudinais com essas famílias para comparar tais resultados.
2016	Lima, Ventura, Júnior e Junior	Sugere-se a continuidade deste projeto com um número ainda maior de escolas para que mais pessoas possam se beneficiar com este conhecimento de tamanha importância para uma vida financeira saudável e melhor qualidade de vida no futuro.
2018	Veiga, Moura e Higuchi	Estudos posteriores com amostras maiores e diversificadas poderão descrever melhor os padrões de comportamento de gestão financeira dos brasileiros adultos. Como pesquisa mais avançada, recomendamos usar as escalas validadas na investigação dos traços de personalidade explicativos dos comportamentos de impulsividade nas compras, gestão financeira pessoal e tensão financeira.
2018	Pacheco, Campara e Costa Jr.	Recomenda-se estudos utilizando outras variáveis que possam interferir no desempenho financeiro dos servidores, como vieses e heurísticas. Ou ainda, uma pesquisa para avaliar o letramento financeiro, mensurando atitudes, conhecimentos e comportamentos financeiros dos servidores.
2019	Viera, Junior e Potrich	Pesquisas futuras podem e devem avançar no sentido de analisar também as dimensões relativas às atitudes e aos comportamentos financeiros dos indivíduos pois a educação financeira só será efetiva se for capaz de promover comportamentos financeiros mais adequados.
2021	Guimarães e Iglesias	Recomenda-se que futuros estudos considerem amostras maiores, como a inclusão dos demais campos deste instituto e/ou outras instituições de ensino e não somente retrate a realidade de um campus em específico. Além disso, podem ser desenvolvidos modelos econométricos para capturar de maneira mais robusta a relação entre as variáveis escolhidas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro 06 expõe as futuras pesquisas que podem ser feitas sobre a temática “Educação financeira”, pesquisas estas, que retratem tanto a mudança de comportamento financeiro (melhoria nos hábitos de consumo) e também pesquisas que possam promover melhor conhecimento relativo a área (aumento da alfabetização financeira da população). Destaca-se uma relação entre o quadro 5 (Abordagens metodológicas) e as agendas de pesquisas expostas

nos artigos, indica-se a necessidade de elaboração de artigos com abordagem quantitativa, utilizando-se de análises estatísticas para o estudo da educação financeira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De posse do entendimento do quão relevante é a educação financeira para a sociedade foi realizada uma busca por artigos científicos que discorressem sobre a temática. O estudo bibliométrico feito buscou analisar o perfil dos artigos publicados com a temática de educação financeira entre os anos de 2012 a 2021. Para isso, utilizou-se um estudo bibliométrico realizado por meio da plataforma periódico capes.

De posse dos resultados obtidos observou-se que o ano com maior número de publicações foi 2018 com 15 artigos publicados. No ano de 2018 foi criado um projeto de políticas públicas com o foco na Educação Básica do país intitulado de “Educação Já”, acredita-se que esse movimento estimulou o interesse desses autores para desenvolverem trabalhos a respeito do assunto. Esse resultado encontra-se em consonância com os achados de Bezerra (2021) que indicam um aumento no número de publicações na área a partir de 2018, acrescentando a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a inclusão da Educação Financeira na base curricular nas escolas públicas e privadas brasileiras, como mola propulsora.

Dentre as fontes de publicações, foi possível observar que a Revista de Educação Matemática – TANGRAM é responsável por 44,11% de todas as publicações presentes na amostra, sendo quinze publicações registradas no período de análise, o que indica que a revista tem por foco a referida temática. Quanto a classificação das revistas, 40 dentre os 61 artigos da amostra estão inseridos na classificação A (A1, A2, A3 e A4), algo representativo de 65% do total, o que sugere pesquisas com maior qualidade e relevância na área.

Além disso, análise do impacto de tais publicações indicou que apenas sete autores tiveram autoria maior que a unitária nas publicações, o que sugere que as publicações de Educação Financeira ainda não são observadas em grandes quantidades por autoria. Sobre as principais temáticas encontradas nos artigos, pode-se dizer que o maior peso se encontra na educação financeira aplicada ao ensino básico e, em seguida, aplicada ao ensino superior e a família, sendo que estas três temáticas representam quase 80% da amostra analisada. Fazendo uma relação deste indicador, com a constatação de que entre as palavras-chave mais encontradas tem-se a “alfabetização financeira” e que as agendas de pesquisa dos artigos analisados enfatizam a relevância de se adquirir conhecimento financeiro (alfabetização

financeira), é possível propor a ideia da importância da educação financeira desde a infância, particularmente no ensino infantil e fundamental. Esse resultado é corroborado pelo estudo de Pabis e Silva (2022) e Dias (2018).

Quanto à tipologia dos trabalhos objeto desta análise, foi observada uma prevalência de pesquisas empíricas, e de estudos com abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de pesquisa de campo, revelando que há margem para o desenvolvimento de muitos trabalhos neste assunto, principalmente de estudos com abordagem quantitativa, sendo esta também uma das agendas de pesquisa propostas nos artigos de análise.

Considerando o resultado da periodicidade com que as palavras integraram as palavras-chave dos trabalhos, o resultado demonstrou a compreensão que se tem a respeito dos efeitos que a Educação Financeira pode refletir na vida dos cidadãos, e por esta razão, a relevância de sua inclusão na grade curricular desde a escola básica, uma vez que estiveram entre as palavras mais frequentes: Educação Financeira, Alfabetização financeira e Finanças Pessoais. Com uma menor frequência, cita-se outras palavras-chave encontradas na pesquisa como: Ensino fundamental, Inclusão Financeira, Comportamento Financeiro, dentre outras.

Assim, considerando que a ausência de decisões adequadas nas finanças pessoais dos jovens e adultos irá refletir na qualidade de vida desta pessoa tanto no presente quanto ao seu futuro, o incremento de políticas e programas educacionais é extremamente importante, pois aprimora a capacidade dos cidadãos em gerenciar suas finanças pessoais, especialmente nas decisões diárias que influenciam seu futuro.

Por fim, destaca-se que essa pesquisa não é um fim em si mesma, ficando como sugestão a utilização como ponto de partida para novos estudos na área ou aprofundamento de variáveis que complementam o presente estudo. Destaca-se como agenda de pesquisa a necessidade de realização de mais pesquisas com análise quantitativa sobre a relevância da educação financeira, bem como a relevância da elaboração de estudos comparativos para alfabetização financeira considerando várias faixas etárias, vários níveis de educação, discentes em cursos de graduação diversos e níveis de renda diferentes.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Y. J. R. **Análise bibliométrica de estudos em educação financeira**. Monografia (Graduação em Finanças) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CHIUSOLI, Claudio Luiz et al. **COMPORTAMENTO DAS GERAÇÕES YEZ QUANTO A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e311004-e311004, 2022.

DE AZEREDO, Luciana Aparecida Silva; URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves; CABRAL, Noelle Cristina Alves. Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 217-230, 2018.

DE OLIVEIRA E SILVA, Guilherme et al. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, 2017.

DOS SANTOS, Laís Thalita Bezerra; DOS SANTOS PESSOA, Cristiane Azevêdo. Temáticas de educação financeira escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: como são apresentadas em livros didáticos de matemática?. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 191-213, 2020.

**ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BATEM NOVO RECORDE EM ABRIL.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/02/endividamento-e-inadimplencia-das-familias-batem-novo-recorde-em-abril.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FANTIN, Lucas Alfredo de Brito et al. Ações do estado para a promoção da educação financeira: uma análise da estratégia nacional de educação financeira-ENEF. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GUIMARÃES, Thayse Machado; IGLESIAS, Thayla Machado Guimarães. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33030&t=destaques>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARQUES, João Victor Garcia. **A influência da educação financeira nas decisões e na qualidade de vida dos indivíduos.** Monografia (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Rio de Janeiro, 2021.

MENDONÇA, Joseilda Machado; PESSOA, Cristiane Azêvedo. Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: materiais do educador e da criança. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-25, 2021.

PABIS, Maria Gabriela; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 11, n. 1, 2022.

PUNTEL, Elis; TIBULO, Vaneza Carli. Educação Financeira na educação de jovens e adultos: um olhar em pesquisas acadêmicas desenvolvidas nas últimas duas décadas. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-25, 2021.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, Guilherme de Oliveira, et. al. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, 2017.

TOKARNIA, Mariana. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>. Acesso em: 13 set. 2022.

VIEIRA, Glauciane; OLIVEIRA, Marilene; DOS SANTOS PESSOA, Cristiane Azevêdo. Educação financeira: análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 13, p. 62-81, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.